



36 COMPOSITORES BRASILEIROS: OBRAS PARA PIANO (1950-1988) DE SALOMEA GANDELMAN

Resenha por
João Guilherme Ripper
Doutor em Música
Escola de Música/UFRJ.

Em meio à crise que se abate sobre a nossa cultura, a música brasileira trava na Universidade sua luta de resistência. E vive um momento criativo. Basta examinar o número de compositores e intérpretes envolvidos em atividades acadêmicas nas instituições de nível superior, para se verificar que, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, a Universidade brasileira exerce um mecenato fundamental na manutenção e desenvolvimento da vida musical em níveis salutares. A partir da introdução de obras brasileiras contemporâneas nos programas de graduação e a proliferação de cursos de pós-graduação na área, nossa música passou a ser estudada, analisada e catalogada, formando-se, gradativamente, uma produção científica inteiramente dedicada a ela.

Entretanto, a divulgação destes trabalhos restringe-se, na maior parte dos casos, aos ambientes acadêmicos nos quais se

originam. Assim como ocorre com as obras de nossos compositores, eles esbarram na surdez de nossos meios de comunicação. Seu alcance está restrito às fronteiras da Universidade. Fica faltando o passo seguinte, a conexão com professores e intérpretes *fuori muri* para que a música brasileira deixe de ser somente o foco de investigações artístico-acadêmicas e passe a freqüentar, mais assiduamente, os programas das salas de concerto.

O livro *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)* de Salomea Gandelman procura projetar-se sobre este fosso e traz à luz informações imprescindíveis para quem pretende conhecer e/ou interpretar o repertório pianístico. Apesar de o formato assim o sugerir, não se trata apenas de um catálogo. Além de trazer datas de nascimento e morte do autor (algumas necessitando de revisão), ano de composição, duração e editora de cada peça, a autora

apresenta dados específicos, que auxiliam em sua seleção, de acordo com a linguagem musical e nível de exigência pianística.

A pesquisa partiu da elaboração de uma lista de 82 compositores, que participaram, ao menos duas vezes, das Bienais da Música Brasileira Contemporânea ou dos Festivais de Música Nova de Santos/São Paulo, os eventos mais representativos neste campo. Assim, Salomea Gandelman pretendeu eliminar aqueles que compõem esporadicamente. Estão presentes nossos melhores criadores para o piano, como Almeida Prado, Cláudio Santoro, Edino Krieger, Ernst Widmer, Gilberto Mendes, Guerra-Peixe, Heitor Alimonda, Lindembergue Cardoso, Marlos Nobre, Osvaldo Lacerda e Ronaldo Miranda, ao lado de jovens talentos, como Eduardo Guimarães Álvares, Luigi Irlandini e Roberto Victorio, entre outros. Camargo Guarnieri e Francisco Mignone não foram incluídos por já possuírem catálogos individuais.

A partir do exame da produção para o instrumento e a possibilidade de obtenção das partituras dos 82 pré-selecionados, a autora chegou a uma lista de 36 nomes e a um repertório de mais de 400 obras para piano escritas entre 1950 e 1988, todas elas criteriosamente analisadas e identificadas quanto ao grau de dificuldade. É na relevância desses dois itens que a pianista, pesquisadora e professora da Universidade do Rio de Janeiro, Salomea Gandelman, faz uso de sua larga experiência artística e acadêmica, adequando a análise às particularidades estilísticas e idiomáticas de cada peça e classificando-as em níveis de exigência pianística graduados,

correspondendo aos *Microkosmos* I a VI de Bartok e às *Sonatas* de Prokofiev, referências seguras na pedagogia do instrumento.

A análise mereceu uma atenção especial e parte do prefácio foi reservada para fundamentar suas diretrizes e metodologia. Forma, estrutura e linguagem são pontos constantes. Na leitura do livro, percebe-se como um interessante subproduto a relação de cada abordagem analítica com as respectivas obras e os materiais nelas empregados, resultando em textos diferenciados, nos quais questões estéticas são examinadas dentro dos parâmetros circunscritos pela própria partitura. Em alguma delas, a aproximação do detalhe revela o envolvimento que a música despertou na autora, envolvimento esse sempre velado por uma linguagem técnica e objetiva. Salomea Gandelman pressente ser a neutralidade impossível, muito embora não tenham sido considerados "critérios de valores ou gosto pessoal". A maior identificação com algumas peças de Lindembergue Cardoso, Aylton Escobar, Almeida Prado e Ernst Widmer transparece na riqueza de informações e na uniformidade dos textos analíticos. Ou seria a maturidade artística desses compositores a gerar tal coerência? Afinal, como bem aponta a autora, citando o artigo *A imagem científica da teoria da música*, de Matthew Brown e Douglas Dempster, "uma obra de arte determina tanto sua análise quanto sua interpretação".

Revela, ainda, *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)* outros dados importantes. A grande maioria dos compositores abordados desenvolve ou desenvolveu atividades no âmbito universi-



tário, o que confere um mérito adicional ao livro, pois veicula uma intensa produção, que há muito deveria ter vindo a público. Muitas obras não estão editadas, incluindo algumas de Guerra-Peixe e Cláudio Santoro; desse último, as mais antigas e as escritas após 1983. A Sonata nº 5 do compositor amazonense, por exemplo, circula, pelo Brasil e pelo exterior, em ilegíveis fotocópias do original. Atualmente, a falta de edições é compensada pelo emprego da editoração eletrônica de partituras, que permite uma qualidade semelhante à do material impresso. O problema permanece em sua distribuição, e o livro não fornece endereços ou esclarece como conseguir material não publicado dos compositores. O contraponto é feito pelos catálogos de Osvaldo Lacerda, Heitor Alimonda e Ernst Widmer, com diversas obras de cunho didático editadas pela Ricordi e Vitale, além de Almeida Prado, Cláudio Santoro e Marlos Nobre, cujas composições foram publicadas no exterior.

As últimas páginas são dedicadas aos utilíssimos índices remissivos, classificados em obras para uma única mão, piano a quatro mãos, piano a seis mãos, dois pianos, piano e fita, piano expandido (onde outros recursos sonoros do instrumentos são explorados), estudos, fugas e invenções, sonatas e sonatinas, tema com variações, técnica dodecafônica, notação expandida, indeterminação e atuação cênica. Uma *coda* que sintetiza o leque de possibilidades estilísticas e interpretativas presentes na música contemporânea, que foram minuciosamente apresentadas no decorrer do livro. Com o trabalho de Salomea Gandelman, o professor/intérprete passa, ago-

ra, a dispor de recursos para a construção de um repertório que virá atender a questões artísticas e técnicas específicas da música brasileira atual para piano.